





THEODOR HEUBERGER

SAMUEL KERR
(sócio titular do IHGSP)

[Palestra proferida no dia 17 de junho de 2015
no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
em cerimônia em homenagem aos povos de língua alemã.]

Em primeiro lugar eu quero agradecer a oportunidade que me está sendo dada de recordar a vida de uma grande personalidade que ajudou a dinamizar a cultura brasileira ao longo do século XX: Theodor Heuberger.

Eu o conheci em 1957, quando entrei para a Escola Livre de Música da Pró-Arte, em São Paulo, por ele administrada. E foi nessa Escola que fiz minha formação musical. Era o diretor artístico o Professor Koellreutter.

Mas, vamos voltar no tempo. Tudo começou em 1924, no Rio de Janeiro, com a chegada de um jovem alemão chamado Theodoro Heuberger, nascido em Munique em 13 de janeiro de 1898 (ele tinha, então, 26 anos). Heuberger era pintor e animador cultural, e foi a convite de um pintor e diplomata brasileiro, Mário Navarro da Costa, cônsul-geral do Brasil em Munique, que Heuberger veio ao Brasil para organizar a I Exposição de Arte e Artesanato Alemães no Rio de Janeiro, naquele ano de 1924. Essa exposição foi um sucesso e foi montada também em São Paulo, Santos e Campinas.

Heuberger aqui ficou e tornou-se um representante da Alemanha no Brasil, fazendo vir do seu país, importantes mostras de pinturas, artes gráficas e *design*, renovando o ambiente artístico da então Capital Federal.

Foi com esse propósito que ele instalou no Rio a “Galeria Heuberger”, exibindo pela primeira vez no Brasil obras de Barlach, Klee, Feininger, Kokoschka e outros.

Em 1928, seu prestígio nos meios artísticos já lhe permitia organizar exposições na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). No ano seguinte, montou, no Rio e em São Paulo, a Exposição de Arte Decorativa Alemã, com

peças de design arrojado. Essa exposição foi montada na Casa das Arcadas, nome do edifício vizinho nosso, na esquina da Benjamim Constant com a Quintino Bocaiuva.

Da Galeria Heuberger é que se originou a “Casa e Jardim”, empresa de móveis e artefatos que divulgava o artesanato alemão bem como apresentava criações de artistas brasileiros.

Em 1931, Heuberger, com a colaboração da pianista Maria Amélia de Rezende Martins e Frei Pedro Sinzig, cria a Sociedade Pró-Arte, com a finalidade de divulgar as Artes, as Letras e as Ciências, realizando concertos não só no Rio de Janeiro e São Paulo, como em várias cidades brasileiras. Era o “Anel da Pró-Arte” visitado por caravanas artísticas em pioneiras temporadas musicais.

Na instalação da Sociedade Pró-Arte, Heuberger promoveu uma exposição de pintura com obras de artistas alemães radicados no Brasil: Leo Putz, Hans Nobauer, Friedrich Maron e Lothe Benthler Bogdanoff. E também com obras de artistas brasileiros que haviam tido formação artística na Alemanha: Alberto da Veiga Guignard e Paulo Rossi Osir. A exposição foi patrocinada pelas embaixadas da Alemanha, Áustria e Suíça.

Em 1935 a Pró-Arte inicia a publicação de uma revista bilíngüe (em alemão e português) que recebeu o nome de “Intercâmbio” e foi editada até o ano de 1980. Em suas páginas eram reproduzidas obras de arte de caráter modernista e publicados textos de escritores brasileiros envolvidos com a renovação da literatura brasileira, tais como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Mário de Andrade, que eram traduzidos para o alemão.

A partir de 1950 os assuntos musicais ganham prioridade nas publicações da revista, coincidindo com a criação, em Teresópolis, dos Cursos Internacionais de Férias da Pró-Arte.

Apontados os nomes de Theodoro Heuberger e Maria Amélia de Rezende Martins e Frei Pedro Zinzig, vamos a um próximo e muito importante nome que irá trabalhar estreitamente com Heuberger na implantação de dois projetos muito importantes.

Em 1937, em 16 de novembro, aporta no Rio de Janeiro Hans-Joachim Koellreuter.



Creio que não há necessidade de nos estendermos sobre a vida e a formação musical de H. J. Koellreuter, mas só lembrarmos que ele, nascido em Freiburg, na Alemanha, chega ao Brasil com 22 anos, formado pela *Staatliche Akademische Hochschule für Musik* de Berlim e pelo *Conservatoire de Musique* de Genebra, em flauta, piano, musicologia, composição e regências coral e orquestral. Dentre seus professores, Kurt Thomas, Paul Hindemith e Hermann Scherchen. Vale também lembrar que antes de se estabelecer no Brasil, desenvolvia na Europa carreira como flautista e já trazia no seu *curriculum* indicadores da sua inquietação como artista, ao fundar, em Berlim, o *Arbeitskreis fuer Neue Musik* (Círculo de Música Nova), que lhe causou problemas com a política cultural nazista, e a participação na fundação do *Cercle de Musique Contemporaine*, em Genebra.

No mês de fevereiro de 1937 havia se apresentado como flautista em concerto em Lausanne, Suíça, com obras de Darius Milhaud onde o compositor francês, além de acompanhá-lo na sua Sonatina para flauta e piano, tocou três das “Saudades do Brasil”. Em fins de outubro Koellreuter embarcava no navio Augustus, em direção ao Brasil.

Nos seus primeiros anos brasileiros, atua como flautista, professor no Conservatório Brasileiro de Música, trabalha como gravador numa tipografia no Rio de Janeiro que prestava serviços para Edições Arthur Napoleão e depois, em São Paulo, para a Editora Mangione, e começa por marcar a sua atuação fundando o Movimento Música Viva e rodeando-se de muitos alunos em cursos particulares, alunos como Guerra Peixe, Claudio Santoro, Edino Krieger...

No ano seguinte à sua chegada, Koellreuter é apresentado a Theodoro Heuberger que o convida a realizar recitais de flauta que se estendem por 3 anos, em temporadas da Pró-Arte, estabelecendo-se entre eles uma relação de trabalho e amizade que vai definir rumos para a história da música no Brasil.

Em 1939, chega ao Brasil a cantora austríaca Hilde Sinnek, famosa pelas suas atuações em Bayreuth, onde começou sua carreira, tão jovem que recebeu o apelido de “baby de Bayreuth”. Logo se estabeleceu como professora de canto no Rio de Janeiro e, em 1941, passou a ensinar no Conservatório Brasileiro de Música, definindo a carreira de muitos cantores brasileiros.

Nas férias de janeiro do ano de 1949, Hilde Sinnek convidou seus alunos para uns dias de convívio musical em sua casa em Teresópolis e pediu que o professor Koellreuter fosse conversar com eles a respeito de música. O sucesso desse encontro lhe fez recordar os Festivais de Salzburg. A beleza da paisagem serrana de Teresópolis, a oportunidade de estudo com uma personalidade como a de Koellreuter, as atuações dos cantores em mútuo aprendizado, as apresentações em saraus diários, despertaram em Hilde Sinnek o entusiasmo por recriar em terras brasileiras os famosos cursos de verão de Salzburg.

E lá foram Hilde Sinnek e Koellreuter falar com o empresário Heuberger, que além de fundador-diretor da Pró-Arte já era dono das “Casa e Jardim”, com lojas no Rio, São Paulo, Porto Alegre e tinha a sede e oficina em Teresópolis e, além de tudo isso, era vizinho da Hilde em Teresópolis! Os estudantes brasileiros não precisariam ir até Salzburg para conviver com a música numa paisagem deslumbrante em suas férias de verão.

De 3 de janeiro a 15 de fevereiro de 1950, Koellreuter, com o apoio de Theodoro Heuberger, funda, organiza e dirige o Curso Internacional de Férias Pró-Arte, em Teresópolis, iniciando uma prática que vai se tornar tradicional naquela cidade e que será difundida por outras cidades brasileiras.

Os Cursos Internacionais de Férias de Teresópolis continuam em 1951 com sucesso crescente, reunindo músicos de várias partes do Brasil. Koellreuter desde 1949 já estava residindo em São Paulo, intensificando suas atividades nesta cidade de tal forma que, em 1952, depois de realizado o III Curso de Teresópolis, é instalada na Rua Sergipe, nº 271, a Escola Livre de Música da Pró-Arte, por iniciativa de Heuberger, uma sede para o desenvolvimento do ideário de Koellreuter.

A Escola Livre de Música se torna um sucesso e a Pró-Arte cria extensões da Escola em Piracicaba, Salvador e Rio de Janeiro.

Em 1960 a Escola passa a chamar-se Pró-Arte, Seminários de Música e ganha um auditório que recebe o nome do seu grande mantenedor “Auditório Theodor Heuberger”. Esse auditório passa a ser referência em São Paulo pela qualidade excepcional de sua programação musical.

Theodor Heuberger apoia a Escola (ou Seminários de Música da Pró-Arte) até o seu encerramento, no ano de 1983, depois de 31 anos de funciona-



mento.

Toda a intensa trajetória de Heuberger, no campo das artes plásticas e da música e no intercâmbio cultural entre o Brasil e a Alemanha foi registrada pela Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, em Teresópolis. Tal acervo contém o registro da passagem dos mais renomados músicos brasileiros e estrangeiros, no período de 1931 a 1988 e inclui uma expressiva quantidade de revistas, partituras, fotos, recortes de jornais da época, dando visibilidade aos eventos e, de extrema importância, o livro de registro com dedicatórias, desenhos e partituras, todo manuscrito, com dados dos mais importantes nomes da música da época. O material conta ainda com o registro dos 40 anos dos Cursos Internacionais de Férias, realizado com a presença de músicos de projeção internacional.

Em 1997, o acervo da Pró-Arte foi incorporado ao Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), de Teresópolis, dando origem ao Núcleo Cultural da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO/Pró-Arte), voltado à promoção e patrocínio de eventos culturais e à memória de Theodor Heuberger e da Pró-Arte.

Como símbolo de todo o trabalho de Heuberger ao longo de sua vida, o prédio que ele construiu em Teresópolis para as atividades da Pró-Arte e sede dos Cursos Internacionais de Férias é hoje o terceiro campus do Centro Universitário Serra dos Órgãos, denominado Campus FESO Pró-Arte. Uma grande homenagem ao animador cultural Theodor Heuberger.

Vale aqui lembrar as palavras de Aracy Amaral em publicação da revista Intercâmbio nº 10/12 em 1980: *“Lúcido e dotado de memória realmente prodigiosa, Theodor Heuberger é hoje, para o nosso meio artístico, testemunha e agente, como animador cultural de mais de 50 anos de atividade permanente. Encantado com o Brasil, posto que aqui se deixou ficar, deu em retribuição um trabalho incessante... influenciando nas novas gerações que se formavam e possibilitando o diálogo do nosso meio cultural com o exterior, em dinâmica que todos nós sabemos que necessária ao enriquecimento deste mesmo ambiente”*.

Para aproximarmos Theodor Heuberger do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), vamos aqui transcrever um texto da “Revista In-

tercâmbio”, fundada por Heuberger, comentando a obra de Heinz Budweg, pintor associado do IHGSP:

“Heinz Budweg é o alemão mais tropical que já existiu. Um amazonense de Berlim que voltou para cá por uma pura e simples questão de atavismo. Vejam seus quadros: é só Brasil lendas e cantigas. Nem importa o visual – com toda sua autenticidade – importa, nos quadros de Heinz Budweg, a atmosfera, o cheiro, o som, os lamentos brasileiros. Em suas paisagens, em seus casarios e igrejas, em suas figuras humanas – sobretudo índios e caboclos – pode-se lamber o doce dos lábios de Iracema, o ardido da cachaça, o azedinho da carambola, como se pode ouvir o murmúrio do Xingu ou o grito do Martim Pescador. Sim, os quadros brasileiros desse alemão xavante têm sabor, cheiro e som, têm batuque, têm tristeza, têm embriaguez de cauim, feitiço de Pajé, têm colônia e têm império, vitória-régia, misticismo baiano, dengo de mulata, malícia caipira... poxa! como é impregnado de tropicalismo esse alemão tupiniquim!”

Esse texto publicado pela “Revista Intercâmbio” em 1980, n°s 7/9, não tem assinatura, mas bem poderia ter sido escrito pelo seu Redator-Chefe, Theodor Heuberger, revelando sua identificação com o Brasil ao descrever a obra de outro alemão. Perfeita integração como incentivador das artes entre o Brasil e a Alemanha.

Bibliografia:

Texto de André Luiz Faria Couto em: Pró-Arte (Sociedade Pró-Arte de Artes, Ciências e Letras)
www.brasilartesciclopedias.com.br/temas/pro-arte.html

KATER, Carlos - Música Viva ; Musa Editora e Atravez, 2001

Revista Intercâmbio n°s 7/9 e 10/12 de 1980